

INFÂNCIA DO SÉCULO XXI: ENTRE LINHAS E MAPAS



Acadêmica: Ana Cristina Franz
(FAPERGS)

Orientadora: Sandra Mara Corazza

Infantilizar-se...

Este trabalho integra a pesquisa “Fantasias de Escrita: devir-infantil de currículos nômades”. Apresenta e analisa o uso e aplicação de um questionário, respondido por 80 alunos de segundo e terceiro anos do Ensino Fundamental, em duas escolas da rede pública de Porto Alegre, sendo uma estadual e a outra federal.

Tem o propósito de analisar quantitativa e qualitativamente a infância que nasce e vive na primeira década do século XXI. Para tanto, utilizamos como estratégia o formato dos questionários informais, que circulam nas salas de aula, a fim de tornar a atividade agradável para as crianças. As 38 perguntas que compõem esse trabalho, são inspiradas no questionário do escritor Marcel Proust, o qual lançou a moda dos questionários entre grupos de amigos, em 1886.

Uma infância entre devires...

Segundo a análise do trabalho, a infância do século XXI mostra-se mergulhada em processos de devir. Ao perguntar às crianças como viveriam se pudessem viver de uma forma diferente, apareceu nas respostas o desejo de viverem como animais, como um pássaro, como um cão, ou ainda, como um papagaio. Nesse sentido, percebemos uma infância povoada por um devir-animal. Quando a criança passa por esse devir-animal, não significa que ela irá transformar-se em passarinho, cão ou papagaio, nem imitá-los ou comparar-se com eles. O que ocorrerá, nesse momento, é a troca da emissão de moléculas entre a criança e o animal, de modo que ambos se deixem contagiar por um bloco de devir.

Cartografia de infância...

A partir da leitura dos questionários, concluímos que a criança do novo século está imersa no movimento de devir-infantil. Consideramos que o devir-infantil é a representação e a emanção de fluxos de infantilidade, distribuindo partículas infantilizadoras através de um corpo definido por linhas cartográficas. Com base na leitura deleuzo-guattariana, percebemos que o corpo da nova infância não se define pela sua forma, nem pelos órgãos que possui e tampouco pelas funções que exerce. O corpo do infantil se define por linhas de latitude (representadas pelos afectos em grau de intensidade) e por linhas de longitude (representadas pelos movimentos de lentidão e repouso, de velocidade e lentidão). A latitude e a longitude são os elementos que formam uma cartografia e que caracterizam o processo de vir a ser criança, ou devir-infantil.